

21º DOMINGO APÓS PENTECOSTES e

Dia da Reforma Luterana

TEXTO: APOCALIPSE 14.6-7

I. BREVE RESENHA DOS TEXTOS DO DIA:

A critério do pastor local, estas resenhas podem ser lidas no momento do culto, antecedendo cada uma das leituras do dia. Estão publicadas em texto no Facebook e em áudio no Spotify da CEL Redentor, de São Paulo, SP, cujo endereço é ielb.redentor. Estão escritas em linguagem acessível e dão ao leitor/ouvinte informações relevantes para que o texto e seu contexto sejam melhor compreendidos e assimilados. Também relacionam cada texto com a celebração da Reforma Luterana. Eis as resenhas:

SALMO 46: O Salmo 46 reafirma a proteção e a segurança que temos em Deus. Ele habita com o seu povo e sua presença se faz notar especialmente nos momentos de aperto e incerteza. Mesmo que tudo esteja desabando à nossa volta, Deus permanece conosco e isto nos acalma e anima. O Deus de Jacó é e sempre será nosso refúgio e nossa fortaleza. O Salmo 46 inspirou Lutero a compor a letra do hino "Castelo Forte é Nosso Deus" (*Ein Feste Burg ist unser Gott*). A melodia parece ter sido bastante popular naquele início do século 16, sendo tocada em ambientes festivos. Até hoje, o "Castelo Forte" é entoado no mundo inteiro, sendo considerado um dos hinos mais emblemáticos do Protestantismo.

APOCALIPSE 14.6-7: Apocalipse significa "revelação". O livro de Apocalipse reúne as visões e profecias dadas por Deus ao apóstolo João, quando este foi condenado ao exílio na ilha de Patmos, no mar Adriático, por insistir em continuar pregando a mensagem de Jesus Cristo (Apocalipse 1.9). A perseguição aos cristãos, iniciada nos dias do Imperador Nero, que governou de 54 a 68 d.C., intensificou-se sobremaneira nos dias de Domiciano, que governou de 81 a 96 d.C. Domiciano foi o primeiro Imperador romano a proclamar-se como um ser divino e a exigir ser adorado como tal. É bem possível que o Apocalipse tenha sido escrito nos dias de Domiciano, trazendo uma mensagem de consolo e graça aos seguidores de Cristo: Deus reina sobre o Universo que ele criou e os que continuarem fiéis a Jesus Cristo receberão como

prêmio a vida eterna (Apocalipse 2.10) e, vitoriosos, reinarão com Deus para sempre (Apocalipse 22.5). O trecho de Apocalipse escolhido para o Dia da Reforma reafirma que toda a honra, glória e louvor devem ser dados somente a Deus, o Criador e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, cujo Evangelho eterno há de alcançar pessoas do mundo inteiro.

ROMANOS 3.19-28: Muitas pessoas pensam que precisam fazer uma porção de sacrifícios e coisas boas para deixar Deus contente. Lutero também pensou assim por um bom tempo, mas essa atitude só lhe trazia aflição e incerteza. Afinal, como alguém sabe que já fez o suficiente para merecer o perdão e a vida eterna? Lutero só encontrou a paz quando compreendeu a mensagem de Paulo em trechos como o de Rm 3. Tem o perdão e a vida eterna toda pessoa que confia no que Jesus Cristo fez por ela. Somos salvos pela fé em Cristo, o Salvador, que, por graça, sem o merecermos, foi sacrificado em nosso lugar, para que nele creiamos e vivamos hoje e eternamente.

JOÃO 8.31-36 – O Evangelho selecionado para o Dia da Reforma ensina que a mensagem de Jesus Cristo nos liberta e nos transforma, dando-nos uma boa consciência para com Deus. Ao descobrir essa verdade consoladora, Lutero quis compartilhá-la com todas as pessoas. Para tanto, traduziu a Bíblia na língua do povo, de uma maneira que todos compreendessem a Palavra de Deus. O contato diário com esta Palavra nos desafia e nos ajuda a caminharmos com aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida — Jesus Cristo (João 14.6).

II. A SÍNTESE DOS TEXTOS:

A leitura conjunta dos textos nos traz a seguinte síntese das principais lições neles contidas:

1. A existência humana é precária e cheia de ameaças e tribulações. Perigos e inimigos nos rodeiam e nossa própria consciência nos acusa.
2. Sem podermos resolver isso, Deus vem ao nosso encontro na pessoa de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, que morre em nosso lugar para pagar as nossas dívidas. Cristo é aquele em quem podemos nos refugiar quando a culpa e o mal nos perseguem.
3. A todo que se alegra com essa notícia e nela confia, Deus concede, por meio de Cristo, perdão, boa consciência, liberdade e vida eterna.
4. Como filhos agradecidos pelo que Deus fez por nós, anunciamos a boa notícia da salvação em Cristo a todas as pessoas que pudermos, para que, no dia de Cristo, seja ainda maior o coro dos que louvam o Cordeiro que foi morto e venceu.

III. NOTAS HOMILÉTICAS SOBRE APOCALIPSE 14.6-7

Salvo engano, pregamos pouco sobre Apocalipse. Daí ter-me desafiado neste ano a estudar um pouco mais a leitura de Apocalipse 14.6-7. Nas linhas que se seguem, elenquei algumas descobertas e reflexões acerca da relação dessa perícopie com a celebração da Reforma. Nossos pais nos séc. 16 enxergaram no texto uma curiosa conexão do mesmo com o Dr. Martinho Lutero, de bendita memória.

A. Três sugestões de temas e esboços sumários para pregar Ap 14.6-7 no Dia da Reforma (31 de outubro) ou do domingo anterior (30 de outubro):

Como tema para um sermão baseado em Apocalipse 14.6-7 no Dia da Reforma, sugiro um dos três seguintes enunciados e suas possíveis subdivisões:

1. Quem mais quero ter ao meu lado no Dia de Cristo?
 - a. Deus quer pessoas de todas as tribos, línguas, raças e nações na Festa do Cordeiro
 - b. Posso ser o mensageiro do Evangelho eterno para que mais alguém esteja lá comigoou
2. Uma mensagem eterna que nos leva à eternidade
 - a. O Deus eterno nos quer com ele na eternidade
 - b. Crer em Cristo é viver com ele para sempreou
3. Anunciemos o Evangelho eterno enquanto é tempo
 - a. O Evangelho permanece para sempre
 - b. Quem nele crê também
 - c. Felizes os mensageiros do Evangelho eterno

B. O que Apocalipse 14.6-7 tem a ver com a Reforma Luterana?

Ainda durante a vida de Lutero, gostemos ou não, algumas pessoas identificaram o anjo da perícopie com o Reformador. Lutero seria o portador do Evangelho eterno ou da mensagem eterna que deveria ser anunciada a todas as pessoas. Já em 1522, conforme a

Lutheran Encyclopaedia, Michael Stiefel escreveu um poema em cuja primeira estrofe registrou: “João nos escreveu sobre um anjo que nos traria a Palavra de Deus com plena clareza.” Stiefel pode ter feito ali um trocadilho com o nome do Reformador, já que o termo em língua alemã que ele escolheu para “clareza” ou “clareza” foi *lauter*. *Lauter* bem lembra Luther.

Em fevereiro de 1546, na morte de Lutero, Johannes Bugenhagen também comparou o Reformador com um anjo, referindo-se a Apocalipse 14.6-7. “Este anjo... foi o Dr. Martinho Lutero”, enxergando nas palavras do texto inclusive a dinâmica luterana de lei e evangelho, que destrava a mensagem das Escrituras e revela claramente a Cristo, que nos perdoa e em quem temos vida.

Esta associação da perícopes com Lutero explicaria a razão de a mesma figurar entre as leituras selecionadas para o Dia da Reforma. A rigor, a associação não faz parte de uma exegese objetiva do texto, mas acabou ingressando na tradição luterana. Está aqui reportada como curiosidade. Mais adiante sugerimos uma conexão possível do texto com Lutero e a Reforma.

C. Apocalipse 14.6-7 no contexto que o precede:

Nos capítulos que antecedem a perícopes em questão, apresentam-se elementos que constroem o cenário para a batalha final. Inimigos poderosos atacam o povo de Deus: o dragão ataca a mulher e o seu filho e o resto da sua descendência; um monstro emerge do mar; uma besta sai da terra. Seu intento é enganar o mundo e destruir os santos. O panorama nos lembra as batalhas travadas contra a igreja no primeiro e no segundo século pelo menos. João e os cristãos sentiram de perto esta perseguição, já descritos na resenha da leitura. O Império (forças civis) os perseguia com intensa hostilidade, assim também os judeus (forças religiosas). Parecia que todos estavam contra os primeiros cristãos, e eles estavam no meio dessa batalha descrita por João com cores tão vivas.

Mas logo João vê o Cordeiro em Sião, um dos nomes para Jerusalém, a Jerusalém eterna, e com ele 144 mil pessoas, numa clara alusão metafórica a Cristo e à sua igreja – com a totalidade dos salvos na Antiga Aliança (12 tribos de Israel), a totalidade dos salvos na Nova Aliança (12 apóstolos), multiplicados por mil (12 x 12 x 1000 = 144 mil), simbolizando o número completo dos salvos, sem deixar ninguém de fora. Estes salvos carregam o nome do Cordeiro em sua frente e cantam um cântico novo. A cena reafirma que a igreja redimida por

Cristo sobreviverá e durará, mesmo tendo sido tão perseguida – o que dá uma boa conexão com o Sl 46.

D. Apocalipse 14.6-7 – o anjo e o Evangelho eterno

É depois disso que João vê um outro anjo voando alto, com um evangelho eterno a ser anunciado aos que habitam na terra. João fala de “um outro anjo” porque já tinha visto anjos antes em seu livro. Mas lembremo-nos que “anjo”, em Apocalipse, pode remeter a uma dupla significação. “Anjo” pode tanto referir-se às criaturas celestiais e servos obedientes de Deus como simplesmente aos “mensageiros” de Deus. Um pastor, por exemplo, é um mensageiro; um cristão que testemunha a sua fé também o é. Mas o contexto da perícopre remete a um anjo celestial mesmo e não a um simples mensageiro.

Este anjo aparece voando “pelo meio do céu”, que é a tradução mais próxima do grego. Ele voa na posição do sol a pino. É como se sua aparição atraísse a atenção de todos e iluminasse a cena. Ele está nesta posição de destaque para confirmar que a luz do Evangelho vai continuar brilhando e as trevas não poderão escondê-la. O Evangelho, aliás, vem do céu a nós. Não é algo feito por homens. É iniciativa de Deus e voz de Deus e nada o pode sufocar ou destruir, mas vai durar para sempre e será proclamado, como na história do Natal, primeiro pelos anjos e, depois, como até hoje, por seus demais mensageiros a todos a todas as tribos, povos, línguas e nações.

É o Cordeiro que foi morto e com o seu sangue resgatou para Deus pessoas de todas as tribos e línguas da terra. Cristo, que outrora João chamou de “a Palavra que andou entre nós” (Jo 1.14) é o próprio Evangelho, a boa notícia encarnada, o Primeiro e o Último, o Cordeiro que foi morto mas reviveu e venceu a morte e o inferno e nos garantiu um lugar ao seu lado na eternidade.

Mais do que uma história ou notícia ou livro-texto acerca de alguém, o Evangelho é uma pessoa. Jesus Cristo precisa ser proclamado para que mais pessoas se unam ao coro dos salvos, que louvará a Deus no dia da vinda de Cristo. E naquele coro estarão pessoas de todos os tempos e lugares que confiaram não em si próprias, mas no Cordeiro, para salvá-las.

E. Uma conexão possível com Lutero e com a Reforma:

Sinédrios, Imperadores, a besta do mar e a besta da terra – nenhum deles pôde cancelar ou deter o Evangelho, que é Cristo. No momento determinado por Deus,

todos o viram/verão e dele souberam/saberão, pois “todo olho o verá” (At 1), mensagem que é corroborada por Ap 14.6-7.

Ao longo dos séculos, esta mensagem esteve ameaçada de muitas maneiras e em muitas ocasiões. Mas Deus sempre encontrou maneiras de fazê-la novamente brilhar pelo bem da salvação de muitos, cumprindo-se, assim, a lição apregoada em Ap 14.6-7, o que uma vez mais se verificou nos dias de Martinho Lutero, mas não apenas nos dias dele.

Em todos os momentos em que o cumprimento da promessa da salvação esteve ameaçada, Deus levantou mensageiros para reacender a chama do Evangelho. No contexto bíblico, foi isso o que aconteceu com Noé, Abraão, José, Moisés, Josué, Gideão, Rute, Samuel, Davi, Josias, Isaías, Daniel, Ezequias, Ester, Esdras, Neemias, Oseias, Malaquias e João Batista. Na história da igreja, foi isso o que aconteceu pela ação dos pais apostólicos como Irineu, Atanásio e Agostinho, entre tantos outros que mantiveram acesa a luz do Evangelho de Cristo em meio a densas trevas. Nos dias de Lutero, há cerca de 500 anos, esta luz foi acesa novamente de uma maneira inequívoca.

Lutero passou por uma angústia intensa, como descrito na resenha de Rm 3, acima. Ele se sentiu tentado pelo diabo para abandonar suas convicções. Foi perseguido por poderes civis e religiosos. Foi excomungado e declarado fora-da-lei, podendo ser morto sem que seu algoz sofresse qualquer punição. E tudo isso porque Lutero foi, de fato, não “o” anjo de Ap 14.6, mas um dos muitos “mensageiros” que se apaixonaram por Cristo – o Evangelho – e decidiram anunciá-lo a todo e qualquer custo, o que bem se evidencia, no caso de Lutero, na letra do emblemático “Castelo Forte”, baseado no Sl 46. Como mensageiro de Deus, Lutero nunca quis chamar atenção para si próprio – repudiava a ideia de que alguém se denominasse “luterano”, preferindo sempre o termo “cristão”. Lutero se revestiu durante toda a vida do caráter de servo de Cristo e mensageiro do Evangelho. E pelo Evangelho de Cristo (Rm 3), Lutero travaria as mais árduas batalhas, a fim de que, ainda hoje, tivéssemos clareza e alegria na doce mensagem de um Deus que vem a nós e nos redime e nos liberta e nos adota e nos transforma em cidadãos do seu Reino eterno.

F. E nós com isso?

Estamos numa batalha, sendo atacados por quem quer que abandonemos a Cristo, o Evangelho, e sigamos falsos profetas e falsos deuses, como a fama, o orgulho, a riqueza material, o poder terreno, a vaidade, o sucesso, entre outras ilusões desse mundo. E a oposição ao Evangelho só tende a crescer, tanto por parte dos governos desse mundo – que apregoam a secularização e encurralam a religião para o âmbito do exercício privado do indivíduo – quanto por parte das falsas religiões, que ostentam um humanismo cheio de motivações egoístas em busca de aplacar a ira de um poder superior com esforços humanos, algo que sempre deixa o seu seguidor em dúvida acerca de já ter feito ou não o suficiente para agradar a Deus.

O amor vai esfriando. Muitos vão desistindo do Caminho, que é Cristo. Faremos o mesmo? Não, antes, seguiremos confessando a Cristo e seguindo os seus passos, pois apenas ele é caminho, verdade e vida. Neste sentido, temos em Pedro, João, Paulo e Lutero exemplos de servos de Cristo, que sofreram por causa do Evangelho e nem por isso abandonaram a sua fé. Billy Graham já lembrava nos anos 1980 que os cristãos são a única Bíblia que muitos lerão, os únicos sermões que muitos ouvirão. Sejam humildes para pedir que o Deus de Jacó nos proteja durante as provações (Sl 46). Sejam confiantes para saber que Deus está conosco e ninguém pode anular as suas promessas em favor dos seus filhos (Rm 3). Sejam fieis testemunhas daquele cuja Palavra nos liberta e nos transforma (Jo 8 e Ap 14). Temos um Evangelho eterno que nos sustenta e nos dá coragem. Temos uma missão privilegiada de levar em nós esta mensagem eterna, até ao dia em que nos encontrarmos com esta Mensagem – Cristo, o Evangelho – face a face.

Rev. Paulo R. Teixeira,
CEL Redentor, São Paulo, SP,
cedido para a SBB